

"... É doce a canção que faço

Em cada braço um abraço

Em cada verso uma rima

E assim de verso em verso

E assim de rima em rima

Traço minha obra-prima

Obra-prima sem compasso

As réguas quebrei-as todas

Em linhas curvas ou tortas

Faço meus versos no estilo

Enredados na emoção..."

Antônio Sodré – o poeta da transmutação

Poesia Necessária

Orgs. Marinaldo Custódio | Vivienne Lozi

Volume 3

Volume 3



Orgs. Marinaldo Custódio | Vivienne Lozi

realização



patrocínio



apoio







Organizadores

| Marinaldo Custódio

| Viviane Lozi

Colaboradores

| Ana Graciela M. da Fonseca

| Luiz Renato

| Neneto Sá

| Isa Sousa

| André Rondon

| Luiz Anderson (Monstrinho)

Todos os direitos reservados aos organizadores.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa dos organizadores.
(art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1988).

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

P745 Poesia necessária / Marinaldo Custódio
e Viviane Lozi (org.). – 1. ed. – Cuiabá:
Carlini & Caniato, 2015.
96 p. : il. ; 13,8 x 20,8 cm.

1. Literatura. 2. Poesia. 3. Poesia Brasileira.
I. Custódio, Marinaldo. II. Lozi, Viviane.

CDU 821.134.3(81)-1

Organizadores | Marinaldo Custódio e Viviane Lozi

Colaboradores | Ana Graciela M. da Fonseca, Luiz Renato, Neneto Sá, Isa Sousa, André Rondon e Luiz
Anderson (Monstrinho)

Editores | Elaine Caniato e Ramon Carlini

Imagens | Fotos dos alunos do projeto

Editoração Eletrônica | Doriane Miloch

Revisão | Marinaldo Custódio

Capa | Marcelo Cabral, sobre ilustração de Adir Sodré

Fechamento de Arquivos - CTP | Carlini & Caniato Editorial

Carlini & Caniato Editorial (nome fantasia da Editora TantaTinta Ltda.)
Rua Nossa Senhora de Santana, 139 - sl.03 - Goiabeira
78.020-610 - Cuiabá - MT - (65) 3023-5714
www.carliniecaniato.com.br - contato@tantatinta.com.br

SUMÁRIO

1. Poemas

dos alunos do projeto

Criança	34
Amor	35
Mas que Fome!	36
Decisões - I	36
Decisões - II	37
A amizade	38
Distância	39
Tempo...	40
Pense...	41
Ame a Vida!	42
Referindo-me...	43
Futuro	44
Fim de Semana	45
Entre Aspas	46
Livros	47
Momentos	48
Os Leoninos	49
Sol	50
Meu Coração	51
Apaixonado	52
Amor e Razão	53
Luz	54
Chocolate	55
No Céu	56
Mar	57
Momentos	58
Vida...	59
Olhar	60
Ser Amigo	61
Três Poeminhas	62
O Tempo	63
Som, Som...	64
Novo Dia	65

Vida de Peixe	66
O Mundo que Eu Queria	67
A Inocência	68
Por que Não Cuidar	
do Mundo?	69
O Mundo	70
Mundo Grande	71
Onde me Perco	72
Seu Nome	73
Tristeza	74
Amor	74
A Minhoca	75
Definindo...	76
Versos ao Gosto Popular	77
Seguindo...	78
O que Importa	78

2. Instântaneos da Cidade

A Cidade	80
Passeio	81
Caminho Até a Taquara	83
A Pomba	84
A Praça - I	85
A Praça - II	85
O Homem Difícil	86
Olhando a Rua	87
Mistureba	88

3. Poemas de Criação Coletiva

Velho	90
Vida e Natureza	92
Tô sem Ideia	94

POESIA NECESSÁRIA 3ª EDIÇÃO E
ANTÔNIO SODRÉ - O POETA DA TRANSMUTAÇÃO

Pra você que agora tem em mãos este exemplar do terceiro volume do *Poesia Necessária*, uma palavra, necessária, de explicação. De explicação que, neste caso, tem de ser também, necessariamente, de história.

Se em condições normais já se espera que o escrevente de prefácio faça um breve histórico da obra editada, agora, com a morte precoce de Antônio Sodré (ocorrida em fevereiro de 2011), tal tarefa vem a se impor com uma força ainda maior, desmedidamente maior.

Não custa lembrar, afinal, que foi de Antônio Sodré e Viviane Lozi a ideia original deste projeto *Poesia Necessária*, o qual, contando com a produção executiva da Ação Cultural, teve sua primeira edição em 2007. Foi oferecido, originalmente, a alunos dos colégios estaduais Ferreira Mendes e Raimundo Pinheiro, ambos situados nas proximidades da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), local onde Sodré manteve por quase três décadas a sua banca de livros, revistas e discos usados. Seu formato era o de curso especial, disponibilizado em horário alternativo (vespertino), de modo que todos os interessados pudessem participar. Seu foco eram os garotos e as garotas do Ensino Médio daqueles colégios que de algum modo se interessassem por poesia – foco este que, aliás, permanece até hoje.

Num desdobramento natural, por causa de seu sucesso junto a toda a comunidade escolar envolvida, o projeto teve sequência em 2008, nos dois colégios referidos e nos mesmos moldes: oficinas de texto, de artes visuais e de

teatro visando ao trabalho com a linguagem poética, isto é, com o estímulo à criação poética.

A forma de curadoria adotada, tanto em 2007 quanto em 2008, também seguiu a mesma receita: de todo o material produzido, foram selecionados 55 poemas (ou textos poéticos) em cada ano, resultando em dois livros, ambos com 56 páginas. Como detalhe enriquecedor, lembre-se que aqueles dois primeiros volumes do *Poesia Necessária* (números 0 e 1) tinham prefácio de Antônio Sodré, capa e ilustrações do irmão do poeta, o conceituado artista plástico Adir Sodré e levou o selo editorial da Carlini & Caniato.

Desse modo, com a morte de Sodré e tendo material suficiente para fazer um terceiro volume, é que Vivienne Lozi,



Ana Graciela e sua equipe, da Ação Cultural – hoje à frente dos trabalhos do *Poesia Necessária* – resolveram editar este terceiro volume, até como forma de continuar registrando em livro os bons frutos que o projeto continua dando, a mãos cheias, além de uma grata surpresa ao final.

Na prática, este livro resulta do trabalho que Sodré e Vivienne continuaram a conduzir em 2009, 2010 e 2011, agora já não mais naqueles dois colégios da região do Coxipó e sim no centro da capital: colégios estaduais Nilo Póvoas e Cesário Neto e no Museu de Arte Sacra (que fica no prédio do Seminário N. Sra. da Conceição, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho), que contou com o apoio do HSBC Solidariedade, Ministério da Cultura e das secretarias de Cultura do Estado e do Município de Cuiabá. Desta vez, as oficinas abrangeram, além do trabalho com a linguagem escrita, também a fotografia. No trabalho específico com a linguagem poética, estiveram à frente das oficinas o professor e escritor Luiz Renato e o poeta Neneto, além do próprio Sodré e de Vivienne. Já na fotografia, as atividades foram conduzidas pela jornalista e fotógrafa Isa Sousa e pelo fotógrafo André Rondon, além de Luiz Anderson (o Monstrinho) com as oficinas de mídias sociais desenvolvidas em parceria com o grupo de pesquisa MID da UFMT. Lembre-se, ainda, que a capa deste volume continua sendo de Adir Sodré. No lugar das ilustrações, optou-se pelo registro de fotos tiradas pelos alunos das oficinas de fotografia, preferencialmente do Centro Histórico de Cuiabá, alternando espaços com os poemas.

Na curadoria que realizamos para a elaboração deste volume, o primeiro fator que nos chamou a atenção na produção dos alunos foi o seu aspecto de leveza e graça no trato com a palavra poética, destacando-se, por outro lado, o cromatismo, as nuances impressas em cada texto, fruto, certamente, da fusão poesia-fotografia.

A propósito, optamos, então, por subdividir a obra em três seções: "Temática Geral", "Instantâneos da Cidade" e "Poemas de Criação Coletiva".

Da primeira parte, que é, por sinal, a mais extensa, destacamos o poema "Decisões", de Sâmia Almeida (Escola Cesário Neto), até pelo fato de ele traduzir a condição de pêndulo em que, na maioria das vezes, costuma balançar a alma adolescente:

**Não sei se quero isso
ou se quero aquilo, mas
será que isso me fará bem?
Ou se aquilo com certeza
será meu melhor caminho?
Ai, ai, ai, embaralhou tudo
aqui na minha cabeça.
"Decisão..." ô coisa difícil
de resolver!**

Na segunda parte, a dos "Instantâneos", ganha vulto "Mistureba", de Ranner C. Ferguson (Escola Cesário Neto), certamente um dos pontos altos (se não o mais alto de todos do livro), com os elementos sendo "jogados" no papel como a vida, sem o ordenamento da pontuação e das pausas que ela dá:

**Pedras pessoas preguiçosas
Jardim pessoas sem higiene
Cheiro de lixo camelô
Maria Taquara fumaça
Camelô bar de pobre
Trânsito caótico buracos
Movimento pessoas barbeiras
Árvores uma cruz**

**Carros postos de gasolina
Bêbados na praça
Escadas sol quente
Pombos pobre**

E, na terceira, a da criação coletiva, fico com a versão de "Tô sem ideia", de Tatiane Cristina Valverde (Escola Cesário Neto). Veja por quê:

**Tô sem ideia
pra
escrever no papel
Escrever qualquer
coisa
de qualquer
jeito
Fiquei até sem
jeito
Mas ainda tô sem
ideia**

Não é por nada não, amigo leitor, nos até que desejávamos muito prosseguir nesse parágrafo, continuar tecendo loas a tanta gente e a tantas coisas, mas... tô sem ideia!... Fiquei até sem jeito, mas tô sem ideia... Fiquei sem ideia pra escrever qualquer coisa no papel.

Fizemos uma homenagem ao amigo poeta da transmutação Antônio Sodré: o corpus de poemas do livro abre com um longo poema de Sodré que ele entregara, no final de 2010, para Viviene publicar neste terceiro volume do *Poesia Necessária*. O poema é semelhante em extensão aos grandes poemas épicos, se diferenciando desses num detalhe importantíssimo: sua estrutura é de versos contínuos, sem divisões em cantos e estrofes.

A obsessão pela rima em Sodré é uma constante na construção desse “edifício de versos sem pavimentos” como ele afirmava, se constituindo num grande e indivisível canto que seguirá ininterrupto com versos que se encadearão uns nos outros, quebrando enredos, mudando constantemente de assunto e expondo ao leitor um caos mutante em que pequenos episódios sem pé nem cabeça darão a tônica alucinada dessa aventura poética, que não obedece a uma lógica, seja de tempo ou lugar.

Aventura internalizada, narrada em 1ª pessoa, essa ficção poética tem características quixotescas, “construindo moinhos de vento” movidos por versos compactamente imbricados uns nos outros. A narrativa em versos gira em torno do poeta que, numa espécie de alter ego encarnando o “herói”, alardeará os seus feitos e proezas, “contracegando” com personagens fictícios e reais (poetas e musas principalmente).

Num autoelogio, o poeta, de forma grotescamente cômica, se gaba de suas qualidades de bardo; já em outras oportunidades, se coloca humildemente ante os mestres da poesia, ao citá-los de passagem.

Misturando aspectos de diferentes épocas e lugares, essa obra coloca no mesmo contexto o antigo e o novo, mesclando linguagens, ao juntar o coloquial e o clássico; rompendo assim com o ranço passadista da tradição, o que lhe dá um toque de poesia de cordel.

Fundem-se, desse modo, o popular e o erudito num texto caótico, ludicamente caracterizado por um jogo de versos, rimados obsessivamente numa constante mudança de temas e assuntos – poética tragicomicamente absurda em que o “herói” se perderá em redemoinhos, compondo compulsivamente.

Elucubrações ontológicas e o uso da metalinguagem são características bem visíveis nessa narrativa: comentários e

indagações sobre a vida, “invadindo” aí o terreno da filosofia.

Enfim, passado, presente e futuro dentro do mesmo “caldeirão”, caracterizando, pois, como “extemporânea” a poesia destilada neste “alambique poético” chamado de: “Amontoado de Versos ou Rimas Desconexas”.

Viviane Lozi Rodrigues

Coordenadora e Curadora do Projeto Poesia Necessária

Marinaldo Luiz Custódio

Curador do Projeto Poesia Necessária



"AMONTOADO DE VERSOS OU RIMAS DESCONEXAS"

(Por Antônio Sodré – o poeta da transmutação)

A brisa que me compraz
O sonho que assaz me sente
A mais prenhe das sementes
O sangue que coagula
A mais abundante gula
O mais sutil dos olhares
O mais cruel dos pesares
A lua que me ilumina
Ao longe se v  a mina
Dos mais secretos tesouros
Da boiada o estouro
O touro morre na arena
Melodiosa cantilena
Que vem l  daquela casa
Todo esse choro me arrasa
Por mais que a vida me leve
Até breve, muito breve
Voltarei para a montanha
L  onde o urso se assanha
Ao menor barulho d'ave
Esboçando algum cantar
Eu num lento caminhar
Me vou por aí, sozinho
Procurando por um ninho
Onde possa repousar
Nesta noite de Mefisto

Mas nem por isso, desisto
De te amar. Formosa dama,
Pois todo esse amor me inflama
Sinto febre e calafrio
Parece qu'estou no cio
Querendo acender pavio
Não sei quando voltarei
Se de trem ou de navio
Como é linda a madrugada
Neste recanto perdido
O galo tece seu canto
E eu aqui, banhado em pranto
Na beira de um precipício
É apenas o início
Dum suplício interminável
Talvez mergulhe num vácuo
Como é linda essa paisagem
Mas já vou seguir viagem
Inevitável função de quem cigano se fez
Andar por aí, sem rumo
Compondo no caminhar
Uma história sem resumo
O lume dos meus amores
O mais doce dos licores
Bebi de você morena
E hoje aqui nesse bar
Bebo, mirando o luar
É doce a canção que faço
Em cada braço um abraço
Em cada verso uma rima
E assim de verso em verso
E assim de rima em rima

Traço minha obra-prima
Obra-prima sem compasso
As réguas quebrei-as todas
Em linhas curvas ou tortas
Faço meus versos no estilo
Enredados na emoção
Abracadabras dementes
Em portas de mil castelos
São tão belos seus cabelos
Que ao vê-los quero afagá-los
Beijá-los quem sabe quando?!
As aves agora em bando
Abandonadas ao vento
Experimentando os ares
Na leveza do poente
E uma canção dolente
Canta o velho trovador
Da dor atroz com certeza
Rasgando o ventre da presa
Diluída em fel sublime
Amargura dura... dura...
Durará até que acabe
Até que tudo desabe
Sabe lá quando será?!
O infinito responde
Pois é nele que se esconde
Nossos sonhos, rimas ricas
E assim se acaso ficas
Esperando o trem da história
Passar sem deixar vestígio
Assim como o voo do corvo
Deixando seu mau presságio

Supersticioso encanto de antigas crenças, fés
Que projetando os azares
Vê o trágico nos ares
Assim como os maus olhares
Que ao passar pelos jardins
Secam rosas e jasmims
E assim num vai-não-vai, num vem-não-ven
Displicência do meu bem
Que vive na indecisão
De ficar ou de partir
Para novas aventuras...
O mundo é tão grande e vasto
"Mas eu só a mim me basto"
Penso equivocadamente
E desesperadamente
Me perco além de mim mesmo...
Tremula ao vento o capim
Despejando verde em mim
Meus olhos bebem contentes,
As pupilas salientes
Quase me saem das órbitas
Perdendo o norte do plano
Acho que entrei pelo cano
"Tô" num mato sem cachorro!!
E clamando por socorro
Só o eco me responde:
Minha voz em disparada
Estou só na escuridão
Meu coração bate louco
Passos na escada, apressados
Ouço descer. De repente
Me dando um anseio n'alma

Já estou perdendo a calma
Ouço um "toc-toc-toc"
Como num tropel de mulas...
Ela vem toda veloz
Trazendo-me por atroz
Ao morder meu peito em chama
Pois é assim que se ama
Todo ser que traz em si
Orgasmos múltiplos, taras...
Reparas que é bem possível
Que além dos simples sentidos
Existem outros dispostos
Em áreas tão insondáveis
De que nós nem damos conta
Pois inconscientemente portamos tais entidades...
O que dizer da vontade
Qual vento avassalador
O que dizer do amor?!
Entre a razão e a loucura
Haverá tais distinções?
Ora, bolas... Tudo não passa
De pontos de vista em choque
Que se opõem logo de cara
E onde a pedra mais rara
Reluzindo no caminho
Nos produz encantamento...
Pois assim se vai polindo
A pedra opaca sem luz
Que depois de muito tempo
Transformada em diamante
Brilhos, encantos produz...
Conduz seu carro sem medo

Quem tem autoconfiança
O bom bailarino dança
No compasso da mudança
Que o ritmo pede em questão
Seja bailando num palco
Ou num modesto salão;...
Permita-me que o destino
Faça de mim um pião
Que girando pelo chão
Sinta o prazer de rodar...
E assim de roda em roda
E assim de mão em mão
Dance conforme a canção
Que cale o rumor do vento
Que não sobre um só ruído
Quero descansar o ouvido
Com silêncio me conter
No mais sábio proceder
Quero calma e solidão
Nessa noite benfazeja
A lua num raro brilho
Me recita em estribilho
Muda canção luminosa
Refletindo "piração" na paisagem vaporosa
Nada detém o poeta
Quando impelido a compor
Pode ser versos de amor
De bravura ou de vantagem
Move-se conforme a "metragem"
Dos versos que a mente traz
Tanto faz se de soslaio
Ou mirando bem o prumo

Perdendo a galope o rumo
Cavalgando em musa louca
Acho que é loucura pouca
Quando o verso precipita
"Pra" cima de um vate assim
Pois não sai verso ruim
Da lavra de um campeão
Que não se faz de rogado
Quando insultado num tema
Que faz nascer o poeta
Na mais fria insensatez
Pois já faz "pra" mais de um mês
Que componho sem parar
Sou carro veloz que corre
Sou pranto tanto que... escorre
De faces amolecidas
Das musas tristes que choram
Oh! Não me olhes assim
Teus olhos me apavoram
A tristeza te corrói
Como traça peçonhenta
Eu não sei como se aguenta
Sofrer tamanha agonia
Pois entra noite, sai dia
O sal amargo ingeres
Quando o mel beber tu queres
Sempre te tiram da mão
Então por que tu não bebes
Dessa longa imensidão
Paisagem florida e verde
Com aves, regatos, fontes
Desse encantado sertão

Que o Rosa cantou em prosa
Diadorim te convida
"Pra" beber dessa bebida
Cachaça tão preciosa
Que o olho bebe em questão
Tire da tristeza o "T"
Vem colorir com beleza
O que a alegria tem
Como o charme do meu bem
Quando vem se aproximando
No seu passinho de seda
Querendo agradar seu rei
Dizendo em tom de gracejo:
"Cheguei, meu amor, cheguei!"
Errei pelo mundo afora
Feito uma flecha que vai
Açoitada pelo vento
Seguindo em desatino
Sem saber qual o destino
Desse sonho aberto em leque
Sonho solto de um moleque
Que o vento soprou sem dó
Voa baixo, voa alto
Asas para que te quero
E assim sendo, sigo só
Solidão solar que queima
Nesse caminho de brasa
O suor pingando a cântaros
"Tô" voltando para casa
Me diz se é sonho ou verdade
Toda essa ansiedade, que sinto
Quando aproximo da musa branca, de preto

Que quando anda desanca
Balança brincos de prata
Tem requebros de mulata
"E um sorriso que maltrata"
Possuindo um brilho raro
Nos olhos, que me seduz
Qual mina plena de luz:
Inspira os versos que faço
Ultrapasso meus sentidos
Navegando neste mar
Para depois mergulhar em um abismo de sonhos
Colhendo a pérola rara
O verso mais precioso
Essa fórmula de gozo
Não se doa assim de graça
Pois é preciso ter raça
Para alcançar tal estado
De versos cantado em coro
Por encantadoras vozes
Colorindo esta manhã
Ai, meus sonhos de menino
Era tão bela a neblina!!!
Dilacera-me o peito
Acho que não tem mais jeito
Perdi "pra" mim mesmo o pleito
Muito embora sendo eleito
Eu perdi "pra" mim, ó musa!
Seus cabelos de Medusa
Me picaram sem piedade
Que tamanha crueldade
Possui esse coração,
Feito de pedra sabão!

Esse véu branco que ostentas
Vou colori-lo com flores
Te darei para beber
O mais doce dos licores
Para depois te insuflar
O mais leve dos frescores
Porém se acaso tu fores
Colher rosas no jardim
Traga um ramo "pra" mim
Aspirar seu cheiro bom
Bom "pra" você, bom "pra" nós
Vamos atar nossos nós
No mais acochado enlace
Permita pois, que eu me abrace
Apertadamente tanto!
Mesmo que eu fique tonto
Girando em órbita louca
Redemoinho adverso
Fazendo do verso o leme
Geme o amante no gozo
Ao sentir beijo fogo
Penetrando nas entranhas
De bocas alucinadas
Em energias vibrantes
Feito chamas flamejantes
Que incendeiam os sete mares
Incitando os paladares
Em êxtases crepusculares
Arrepiando o cangote
O monte Drummoniano:
"De palavras desconexas
Em recôncavos fantásticos

De arquiteturas convexas"
Nas terras quentes ou frias:
Inspiração em paixões
Que brota no coração
Dum poeta que enlouquece
E que esquece de si mesmo
Que indo a esmo se perde
Pelo Universo do Verso
Usando a louca memória
A poesia solta o verbo
Desatando o nó da história
Que conta loucos segredos
Entre sonhos e degredos
Sou eu em terras distantes
Com meus versos inflamantes
Incendiando esses vales e os corações dos amantes
E os infantes que o mar leva
Ao bel-prazer de suas ondas
Chacoalhando os arrecifes, naufragando
As naus perdidas em meio a ventos medonhos
Transformando os nossos sonhos
Em pesadelos horríveis
E que viagens incríveis
Eu fiz pelo mundo afora
Vi elefantes na Índia
Enorme muro na China
Grandes torres no Egito
Nesse mundo tão bonito
Em meio a tanto delito
A lei do mais forte inda impera
Dentro dessa nossa esfera
A qual chamamos de mundo

Em que o poeta inspirado
Verseja com competência
Desafiando a ciência
Nesse indagar sem fim
Onde "pra" cada pergunta
Uma resposta se impõe
Vai pergunta, vem resposta
E assim nessa proposta
A mente se enlouquece
À procura de um começo
Que sempre a recomendar
Nunca chegará no fim...
"Pra" cada termo uma constante
E assim avante se vai
Um que entra, outro que sai
Em meio a sonhos e metas
Que vão se reproduzindo
Na mansão dos devaneios
Que recheios delirantes
De bolos fofos comi...
Pois não era para menos
Que sonhos assim tão plenos
De fermento inteligente
Só se assa numa mente
Onde a musa altiva canta!
Encanta e baila feliz
Oh! Que linda e louca atriz
Me acompanha nessa dança
Alcança o que eu alcancei
Quem atravessou a nado
O oceano da dor
Que fazendo jus ao feito

Se transformou num sujeito
Que domina a rapsódia
Vamos parar de prosódia
Me diz Homero num grito
Para se cantar bonito
É preciso me escutar
Calei-me por um instante
"Pra" ouvir o Mestre cantar
Ele sim, iluminado
Apesar de não sentir
O brilho do Sol radiante
Foi grande guia de Dante
Dos que vieram depois
Ao mestre da Odisseia
Prestam homenagens sem fim
Àquele que foi enfim
O protegido das musas
Que em número de nove
Move o planeta do verso
Imerso num mar imenso
Sigo tendo inspiração
Compondo hermeticamente
O que a mente me dita
Bendita arte que a musa
Me concedeu por bravura
Cantando em versos dolentes
Sigo assim pelas correntes
De rios inspiradores
A suspirar por amores
Que a nado ultrapassei
Até quando seguirei
Nessa aventura errante

Tal qual Dante delirante
Compondo a "comédia" em transe
Franze o cenho quem está
Em frente ao Sol, com certeza
Já pois quem está na mesa
Espera o "rango" chegar
Ainda mais nesse lugar
Onde pago o pão que como
O apetite não domo
A fome sempre me segue;
Quando esvazio a barriga
É ela que vem chegando
Pois é como disse um dia
Um poeta persa antigo:
Mil versos, meu amigo,
Não valem um grão de trigo
Te digo e tenho razão
Logo exponho o motivo
Por ser tão objetivo
Pois sem comer eu não vivo
Mesmo repleto de sonhos
Compondo em inspiração
Pode ser contraditória
Essa minha afirmação
Repito com veemência
Esse pensamento antigo:
"Mil versos não valem um grão de trigo" ...
Que transformado num forno
Em altas temperaturas
Se serve como alimento
Basta só abrir a boca
Engolindo o trigo amigo

Digo a verdade, não ligo
Movido nesse refrão
Cantando nessa canção
Com a barriga roncando
Estando em mortal perigo
Mil versos em tais momentos
Não valem um grão de trigo
Com estômago forrado
Sigo pela estrada afora
Agora que saciado
Posso compor sem demora
Meus neurônios se agitando
Em meio a um caos mutante
Em noite de lua cheia
Com as marés a banhar
Lindo corpo de sereia
Que rolando pela praia
Se veste toda de areia
Será a musa de Homero
Ou quem sabe do Bandeira?!
Na feira das vaidades
Na qual expõe o seu corpo
Onde estão as lantejoulas
E as purpurinas brilhantes
Em que carnaval sambou
Balançando os seios nus?!
Seu encanto me seduz, pois sou
Poeta louco de pedra
Tendo uma musa que o vento
Em forma de tempestade
Arrasou uma cidade.
E deitou-se em minha cama

"Me amas ou não me amas?!"
Me perguntou sem demora
"Me acenda a chama da vida
Que deixei numa estrela
Bem distante desse mundo
Em gozo profundo eu quero
Sentir a força do Olimpo"...
Olimpo, monte sagrado
Onde Zeus envolto em véus
Vislumbrando vastos céus
Estremece o mundo inteiro
Com seu grito ecoando:
"É o amor que vem chegando"...
Badalam sinos, batucam tambores
Na dança louca dos amores
As ninfas agora vão bailar ao vento
Num movimento tão leve
Flutuando pelos ares
Cantos se ouvem, líras são dedilhadas
Gargalhadas disparadas,
Inspiradas pelo vinho
Com Baco e seu harém
Sambando a todo vapor
Num carnaval desfilando
Um "Orfeu Negro" tangendo
Um cavaquinho dourado
Tocando um tema plangente
Incitando toda gente
A cair naquele samba
É carnaval no Parnaso
Nessa folia me arraso
Sambando nesses três dias

Alegrias a jorrar pelos rios do prazer
Misturando todo ano
O sagrado e o profano
Salve Baco, Salve Jano,
Marte, Júpiter e Netuno
Até Átila, o huno
Se quiser pode chegar
A chegada e a partida
Reencontro ou despedida
Desperta em nós o amparo
Ou desamparo cruel
Raros momentos que os sonhos
Nos impõem laços que a vida
Ata ou desata num ato...
Se partes és só sofrimento
Se chegas és contentamento
Se sucedendo num drama
Pois quem ama chora em pranto
Ou se alegra num canto
Saudando quem retornou
Ou lamentando quem parte
A arte de convivência
Quão difícil é sua prática
Na matemática da vida
O que é soma,
O que é repartição?!
Entre o Ser e o Ter
Onde é que está a razão?!
"Nada resiste ao tempo"
Frase feita com estilo
Entre ser isto ou aquilo
É que nos põe num dilema

Nada dura para sempre
Como a posse que nos tem
Pois ninguém possui ninguém
Constatamos sempre que
"Perdemos" o ser que amamos
Uma corrente une os elos
Pela atração dos corpos
Então deve ser por isso
Que ao se desintegrar
Tudo se parte no meio
O um se divide em dois,
Em três, quatro, cinco ou seis
Como unidade potente
Multiplicando as grandezas
Que eternamente se movem
Dentro do número zero
O que espero da vida?!
Eu fico me perguntando
Eu de pronto me respondo
Vou compondo, vou compondo...
A cumprir o meu destino
Aventura de um menino
Que a musa enlouqueceu...

1. POEMAS DOS ALUNOS DO PROJETO

CRIANÇA

Elisa Maria Martins
Escola Cesário Neto

Ah! que saudade de ser criança
Do tempo de dança e de quando
eu balançava feito uma cigana
eu rodava, girava para um lado, pro
outro, feito um touro na arena.
Ah! como eu era pequena quando
minha mãe me dizia "oh, menina,
que alegria te ver sadia, tão sapeca!".
Ah! quando eu era criança
roubava manga
Ah! quando eu era criança
aquela menina cheia de vida
Ah! quando eu era pequenina...

AMOR

Luiz Aparecido Pereira Alves
Escola Nilo Póvoas

Um sentimento estranho
Chega a ser desumano
Ah!... O amor
nos fere, sem que tenhamos
a chance de nos defender.

Chega sem fazer alarde
num simples olhar ou
numa simples palavra.

Nos rouba e nos leva para
lugares distantes de nós mesmos
lugares de profunda desolação, ou não.

Sem que esperemos, uma pessoa estranha
aparece e se torna indispensável
fazendo de sua vida um
jardim de flores ou um verdadeiro martírio.

Se instala em nossa mente
e afeta aquilo que há de mais primitivo
O amor!...

Completa seu ciclo e parte
Parte levando consigo todo amor oferecido
deixando os mais amargos dos sentimentos:
o vazio e a solidão.

MAS QUE FOME!

Tatiane Cristina Valverde
Escola Cesário Neto

Tô com fome, tô com fome

Batatinha mata fome
Mas tô com fome de leão
Lá na casa da minha tia
Minha tia Mariquinha
Ela fez arroz com pequi
Na sobremesa tem kiwi

DECISÕES - I

Sâmia Almeida
Escola Cesário Neto

Não sei se quero isso
ou se quero aquilo, mas
será que isso me fará bem?
Ou se aquilo com certeza
será meu melhor caminho?
Ai, ai, ai, embaralhou tudo
aqui na minha cabeça.
"Decisão..." ô coisa difícil
de resolver!

DECISÕES - II

Ranner C. Ferguson
Escola Cesário Neto

Às vezes, tomamos decisões sem pensar
Às vezes, agimos por decisões de última hora
Decisões? Tome cuidado!
Cuidado com as decisões!
Ih, Ih, ih, oh... Decisão complica a cabeça.



A AMIZADE

Marcela Oliveira
Escola Nilo Póvoas

A vida nos surpreende
com altos e baixos, mas nunca,
nunca nos deixa sem base.
Enquanto algo nos tira, devolve melhor,
como amigos...
Não só o nome, não tem calor melhor do que o
calor do amor.
A vida seria tão sem sal
se não existisse o amor
e o calor seria tão doce se não existisse o rio.
Assim seria sem o pseu-psiú.
Vida, não me deixe.
Você é o mar do meu peixe
e a água doce do meu mar.

DISTÂNCIA

Luiz Aparecido Pereira Alves
Escola Nilo Póvoas

É inexplicável
Anormal
Encanto à primeira conversa
Caminhos cruzados
Destino em aberto
Um grande vilão a ser enfrentado
DISTÂNCIA!
Distância que separa a carne
Mas que não separa a alma
Distância vencida.
Telepatia que nos livra da saudade
Saudade que é apenas saudade.

TEMPO...

Marcela Oliveira
Escola Nilo Póvoas

Achamos que ele é eterno e o desperdiçamos
como se fosse uma coisa banal.
Sempre, com certeza! Alguém quis um dia voltar
no tempo.
Tempo! Coisa preciosa, rara, vale mais que dinheiro,
vale mais que a vida.
Ué?! Mas se a nossa vida é o tempo em que estamos
aqui, então o que estamos fazendo que ainda não
o aproveitamos?!
Paisagem! Tem gente que vive olhando paisagem,
não! não! e não!
Aproveite a vida e seja a paisagem
Ah! Ah!, rir, gritar, uhrrú, chorar, não fica parado
aí, igual a uma estátua.
Que engraçado se a estátua vive para sempre é
porque já morreu. Não quero esperar morrer para
virar estátua
para viver para sempre.
Prefiro, eu, viver o hoje com o meu tempo.

PENSE...

Emmany S. Ferreira
Escola Nilo Póvoas

Mata-se de amor?
Ou pela dor?
Por loucura,
Ou para ter a cura?
A cura do sofrimento.
A cura do seu desespero.

Mas quando se ama,
Cultiva, cuida, ama!
Expresse melhor o seu amor!
Prove que sabe amar!
Ame, não na loucura, na ilusão.
Mas sim na realidade, não idealize!
E saiba perder, viva a sua vida...
A vida é um jogo, onde ganhamos
mas também perdemos.

"Ame melhor, para que o amanhã
seja melhor que o ontem e o hoje!"

AME A VIDA!

Karolayne Dorileo Costa
Escola Cesário Neto

Ame a vida, pois nela alguém te ama!
As pessoas às vezes esquecem que a beleza também
está nas pequenas coisas, nos pequenos gestos e
detalhes.
Por que nos estressamos por coisas pequenas?
Por que as pessoas complicam as coisas fáceis?
Por que queremos tudo ao mesmo tempo, com
ambição
e não vemos a beleza da vida, não aproveitamos
o belo,
o maravilhoso, o extraordinário que é alguém que
nos ama e nos quer bem? A vida é assim: doamos
e recebemos tudo de graça... Ame a vida!

REFERINDO-ME...

Tatiane Cristina Valverde
Escola Cesário Neto

Ao que passou:
O mundo parece pequeno
na tela da TV
Nos livros da estante
Na história da vida humana
E sendo assim
Parece difícil de entender.
Quero alguma explicação
Preciso me encontrar
e o nosso crime foi revelador
Amante vai ser um sonho
não mais algum pecado
Quero que você saiba
Que amo você do fundo do meu
coração.
Te quero para sempre!
Amante a vida
toda.

FUTURO

Sâmia de Almeida
Escola Cesário Neto

Se eu posso traçar o meu futuro, eu
vou até o fim
Só pra ver o resultado da minha longa
e intensa jornada.
Pois a vida é assim: só os fortes,
perseverantes e sábios escolhem o melhor
caminho a seguir.



FIM DE SEMANA

Camila Oliveira de Lira
Escola Nilo Póvoas

O fim de semana é algo tão, mas
tão
esperado!
Oh! fim de semana, quando chegará?
Para que possamos desfrutar das coisas
boas que você nos proporcionará.
Por isso espero ansiosamente
o fim de semana chegar.

ENTRE ASPAS

Elisa Maria Martins
Escola Cesário Neto

"Se um dia nosso amor acabar sem propósito
lembre-se que sempre te amarei
mas se alguém chegar a você
dizendo que te esqueci
chore, pois neste dia eu morri".



LIVROS

Letícia Gomes da Silva
Escola Nilo Póvoas

Livro de tristeza
Tristeza no Livro
Chorando por besteiras
Besteiras no Livro

Livro do amor
Amor no Livro
Amando ao vivo
Ao vivo no Livro

Livro da felicidade
Felicidade no Livro
Sorrindo ao lado
Ao lado do Livro

Livro do ódio
Ódio no Livro
A raiva se esconde
Se esconde no Livro.

MOMENTOS

Mariana Marques de Oliveira
Escola Nilo Póvoas

Já passei por vários momentos
Tristes, felizes, engraçados
São lembranças boas
de aprendizagem, de alegrias,
de pessoas.
As mais perfeitas pessoas
com defeitos.
Defeito perdoável, esquecido
Tudo para se viver momentos,
momentos inesquecíveis.

Os LEONINOS

Emmany S. Ferreira
Escola Nilo Póvoas

Dizem que os leoninos são mandões,
Durões, brigões e autoritários.
Mas quem foi que inventou isso?!
Tá, só um pouquinho!
mas também temos sentimentos, viu?
Amáveis quase sempre,
Estourados, estressados, quando precisa,
chorão quando há uma perda.
Alegres, doidos (como sou conhecida)
mas muitas vezes há sorrisos
para não haver lágrimas

SOL

Laiane Lopes de Araújo
Escola Cesário Neto

Ao sol eu penso em você

Na lua eu vejo você

Na estrela eu vejo como o meu

Amor por você é grande

Eu amo vc.

MEU CORAÇÃO

Letícia Gomes da Silva
Escola Nilo Póvoas

Meu coração bate, bate, bate, bate

Minhas pernas tremem, balançam, tremem,
balançam

Meus olhos brilham, brilham, brilham, brilham

Será o que é isso?!

Isso, o que será?!

Amor?!

Paixão?!

Desejo?!

Atração?!

Amor no coração,

Paixão, desejo e atração

Este é o meu coração.

APAIXONADO

Rômio Dias da Silva
Escola Cesário Neto

Sassá, um guerreiro
que luta como louco
por uma paixão
mas tem um amor no coração.



AMOR E RAZÃO

Caique B. Godoi
Escola Cesário Neto

Noite alegre no carro

amor com razão na noite

você é a razão do meu viver

amor alegre com razão.

LUZ

Luiz Aparecido Pereira Alves
Escola Nilo Póvoas

Luz que me enche de luz
Que me traz felicidade
Companhia sincera de todos os dias
Luz que me faz viajar
Me leva para lugares inusitados
Oh! Luz, se tu soubesses o bem que me faz
Não me deixaria sem luz.



CHOCOLATE

Viviane Patrícia
Escola Cesário Neto

Chocolate céu, mar,
Quando como chocolate,
Vou ao céu,
Mergulho no mar.
É uma loucura maravilhosa,
Experimente você também...

No Céu

Ivanilce Hows Viégas
Escola Cesário Neto

Céu que tem coisas belas,
Belas como as estrelas
Belas como o luar
Estrela é luar,
Que se tem no céu,
Assim como se tem
Nuvens de algodão.

MAR

Maciel Souza
Escola Cesário Neto

A terra tem o mar
O céu tem o sol
Eu tenho a certeza
Do amor por você
Não me faz ser angustiado,
Me faz ser ignorado
Porque não sou amado
Sou desprezado.



MOMENTOS

Mariana Marques de Oliveira
Escola Nilo Póvoas

Já passei por vários momentos
Tristes, felizes, engraçados
São lembranças boas
de aprendizagem, de alegrias,
de pessoas.
As mais perfeitas pessoas
com defeitos.
Defeito perdoável, esquecido
Tudo para se viver momentos,
momentos inesquecíveis.

VIDA...

Sâmia Almeida
Escola Cesário Neto

Na vida
Somos pesados
Somos medidos
Somos confrontados
Dia após dia
Tudo isso para que
No fim de nossa grande jornada
Sejamos mais que vencedores.

OLHAR

Adinaldo Xavier
Escola Cesário Neto

Olhei para o céu
Vi duas estrelas brilhando
Pareciam seus olhos
Quando estavam me olhando.



SER AMIGO

Luiz Aparecido Pereira Alves
Escola Nilo Póvoas

Chata noite, longa noite
Nada para fazer
Momento de solidão
O tédio se fazia o mais forte
de todos os sentimentos
Rotina que enlouquece.

Decisão tomada
Frutos nascem de nossas decisões
Frutos especiais
Bons ou ruins, mas são frutos.

Surge um ser chamado amigo
Ser que me mostrou outra visão da vida
Um ser torto, mas especial
Que com seus devaneios amorosos
Me oferece a melhor companhia
Em meus momentos de profunda solidão.

Amigo que tem o poder de me fazer recordar
quem realmente sou
Amigo que mostrou o verdadeiro significado da
amizade
Não tem preço.

TRÊS POEMINHAS

Elvis Henrique de Mattos
Escola Cesário Neto

Late, late...
Cachorrinha, morda a ração
Come, come, late, late
Não deixa de latir
Desde sua criação.

Corre, corre...

Ginga, ginga no salão
corre rápido que a polícia
pega ladrão.

Barulho

Voz de trovão
Na floresta tem leão
Voz que grita giz que irrita
Voz que fala
Mas o mundo se cala
Mudo que não fala
Barulho que atrapalha.

O TEMPO

Jhordan Willians
Escola Cesário Neto

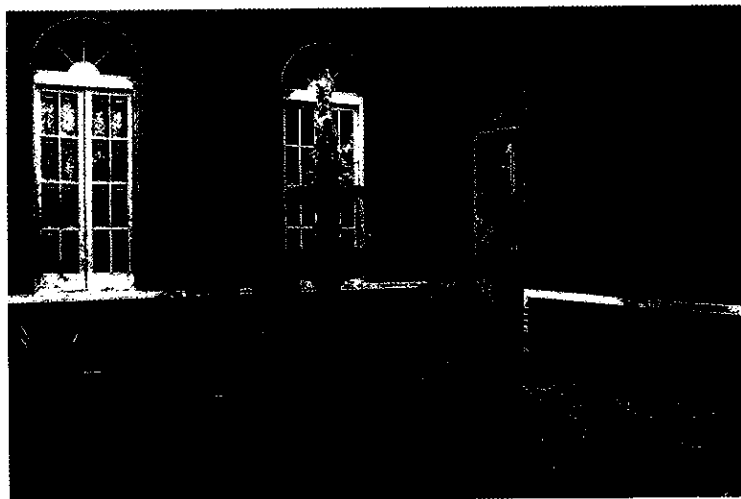
Passa a noite, passa o dia
Passa o ano, o século
Passa o verão, o inverno
Passa o outono, a primavera
Passe o que for
Mas você sempre estará
Em minha cabeça.



SOM, SOM...

Daniel Neres Silva
Escola Cesário Neto

O som é uma determinada batida
Ou seja, a batida é um som
Som todos nós sabemos o que é
O som pode vir da música
Ou de um instrumento qualquer.



NOVO DIA

Cleuza Carvalho Lopes
Escola Cesário Neto

Quando olhamos para o céu
Vemos algo de maravilhoso
Durante o dia vemos o sol que brilha
À noite vemos a lua, as estrelas
Que brilham para enfeitar as nossas noites
Noite essa que nos traz a esperança
De um novo dia.

VIDA DE PEIXE

Manoel Gonçalo de Lima
Escola Cesário Neto

O peixe é um ser que vive na água
O peixe se alimenta e dorme na água
Ele sabe nadar, vai aonde quer
Tem uma vida maravilhosa
E sabe bem aproveitar
Queria eu ser um peixe
Para viver dentro d'água.

O MUNDO QUE EU QUERIA

Paulo Geovani
Escola Cesário Neto

Eu queria que no mundo tivesse muita paz,
caridade e harmonia,
Não esse mundo de hoje
Cheio de guerras, violências
E gente passando fome.
Eu queria que o mundo fosse cheio de paz.



A INOCÊNCIA

Adenil F. S. Paulino
Escola Cesário Neto

Quando eu era criança ouvi um mito
da minha professora que dizia
que nós éramos cocô da mamãe e do papai
eu inocente toda vez que a mamãe ia ao banheiro
Eu queria ver o meu irmãozinho.
Só depois de adulta que eu fui entender.
Hoje eu posso dizer que cada um de nós
que nascemos somos vencedores,
pois no meio de milhões conseguimos
chegar primeiro.

POR QUE NÃO CUIDAR DO MUNDO?

Kelvin Almeida
Escola Cesário Neto

Se todos cuidassem do mundo
O mundo seria melhor para viver
Nós não teríamos tantos terremotos, enchentes
e violência.
A culpa é do homem que desmata as florestas e
polui os rios.
Por que não cuidar do mundo?
Cuidar faz mal?
Acho que o homem não vem pensando nisso.

O MUNDO

Ivanilce Hows Viégas
Escola Cesário Neto

Hoje o mundo poderia ter menos violência e guerras
Que só trazem tristeza e sofrimento às pessoas
Nos lares não se veem mais famílias felizes!
Se as pessoas tivessem mais amor e compaixão
com os seus irmãos
O mundo seria um lugar de paz e felicidade.

MUNDO GRANDE

Cleuza Rodrigues
Escola Cesário Neto

Mundooooooooooooo,
Mas que mundo é esse cheio de drogas e violência
Como queríamos o mundo?
Cheio de paz, amor e boas ações.
Só para fazer bem aos nossos corações.
E as drogas?
E a Violência?

ONDE ME PERCO

Luiz Aparecido Pereira Alves
Escola Nilo Póvoas

Não sou qualquer um
Não quero amor de qualquer jeito
Não quero amigos de qualquer jeito
Tudo que é de qualquer jeito
Termina de qualquer jeito
Preciso de atenção
O que planejamos: não foi
O que esperava: nunca será
E o que era para sempre: terminou
Segundo plano?! Não me serve de nada
Quero o primeiro plano
Quero ser o centro
Preciso ser notado a todo instante
E se isso não for possível...
O que tenho a lhe dizer é somente
Adeus.

SEU NOME

Adinaldo Xavier
Escola Cesário Neto

Escrevi seu nome na areia, o mar apagou
Escrevi seu nome no céu, o vento soprou
Escrevi seu nome no meu coração,
e o tempo não tirou.



TRISTEZA

Lucas Antônio de Aquino
Escola Cesário Neto

Dizem que a tristeza é longa e profunda.
FUNDA! Funda! funda!
Oi!, oi!, oi!

AMOR

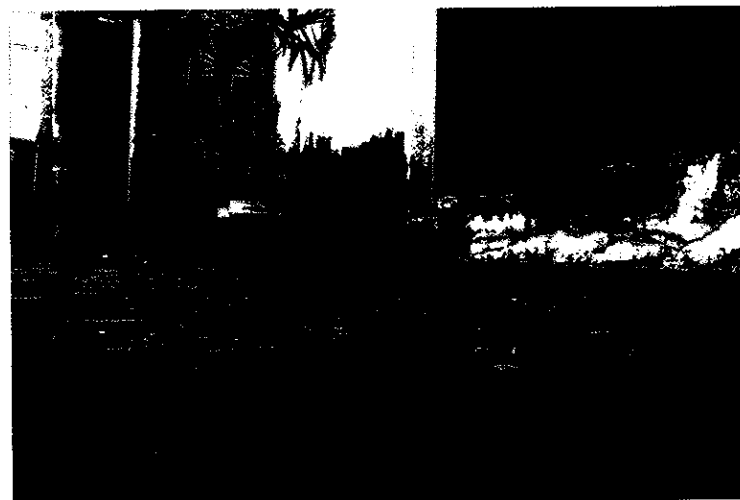
José Ailton de Araújo Silva
Escola Cesário Neto

Pra amar precisa do amor,
Pro machucado vem a dor,
Pra eu viver preciso de
Você, amor.

A MINHOC

Ana Paula Hase Basso
Escola Cesário Neto

Estava andando na rua, pisei em uma minhoca
A minhoca olhou e falou:
– Tem gente aqui, oh! Presta atenção!
– Tira o seu pé daqui. Atenção, garota! Olhe para
os seres pequenos e insignificantes.
Ufa! Que lição.



DEFININDO...

Leidiane dos Santos Pinto
Escola Cesário Neto

Covarde não é aquele que
foge da luta.
É sim aquele que mesmo
sabendo que é superior
fere o mais fraco.



VERSOS AO GOSTO POPULAR

Maria das Graças
Escola Cesário Neto

Batatinha batatinha esparramada
pelo chão, quando
nasce traz
papai no bolso e
mamãe no coração.

Com **a** escrevo amor
Com **p** escrevo Paixão
Com **S** escrevo Sahid no meu coração.

Não te dou uma rosa porque
tem espinho, mas te dou meu
coração com carinho.

SEGUINDO...

Sâmia Almeida
Escola Cesário Neto

Seguindo meu caminho
Eu vou.
Não sei ao certo
Aonde chegarei.
Só sei que vou.

O QUE IMPORTA

Kener da Silva Cerqueira
Escola Cesário Neto

Depois de algum tempo
você aprende que verdadeiras
amizades continuam a crescer
mesmo a longas distâncias e o que
importa não é o que você tem em mãos, e
sim o que você tem na vida.

2. INSTÂNTANEOS DA CIDADE

A CIDADE

João Rafael da Silva
Escola Nilo Póvoas

Cuiabá
linda paisagem
linda floresta
linda cachoeira

Merecemos tudo isso?
Não cuidamos
só poluímos
só matamos

Será que essa beleza seus netos irão ver?
Acho que não
só matamos
só poluímos

Vamos preservar?

PASSEIO

Marcela Oliveira
Escola Nilo Póvoas

Saindo em busca de algo que não sei o que,
em meio a tijolos ao chão, encontrei coisas,
seres, talvez
pessoas.
Pessoas aparentemente normais, para alguns,
fazendo coisas normais.
"Folha". Qual é o sentido da palavra? Por que
a folha se chama folha?! E por que ela é verde?
Branco, cinza, cinza, branco. E atravessando a
faixa de pedestres.
Buzinas, pessoas; com pressa e umas com
pouca educação entre elas.
Nossa! Enfim uma sombra.

Após passos curtos e lentos sobre pisos, Preto e
Branco, branco e preto.
A história de um ser imortal, que já
morreu, pintado nos muros de uma "Igreja -
Museu".
Continuo caminhando, com os olhos meia fase, pois
o sol não dá trégua.
No ponto, pessoas, humanos tão vivos e
tão mortos; vivos estão de pé; mortos cansados.
Mais carros, carros e carros.
Pessoas, pessoas, pessoas.

E então chegamos ao destino determinado.
– “Maria Taquara”; Mulher! Fonte de orgulho
e de inspiração. A primeira corajosa a abolir
saías e usar
calças. Hoje em dia todos não vivem sem elas.
Principalmente
os jeans.
Não há registro de nascimento e nem de morte,
só sabemos que ela existiu e desapareceu.
Subindo o morro, podemos ver a beleza e
sempre, sempre,
nos deixamos a esquecer.
Novamente as folhas, novamente o muro.
E mais pessoas simplesmente andando,
algumas até sem rumo.
Nem parece que esta é a Semana do Meio
Ambiente, porque
a sujeira na rua é vergonha pra gente!
Mas mesmo assim
continuamos a andar, e em meio a tijolos,
volto a passar,
só que desta vez com menos gente.
Deu para cansar um pouquinho?
Pergunta o professor,
subindo os 18 tijolinhos.
Passeio rápido mas proveitoso,
agora ah,
que ventinho gostoso!

CAMINHO ATÉ A TAQUARA

Emmany S. Ferreira
Escola Nilo Póvoas

Santa Casa, Casa de Doente
Nipo-Brasileiro, veja só, um pedaço de Japão
em uma praça!
Nessa praça, história, prosa dos antigos.
Em frente, mural de quem cuida de nós.

JESUS.
E olha, eta homem difícil que passa por ali!
Este homem deixou corações abalados,
Balançados por aquele gingado,
mais à frente, este coração sonhador,
Parado em frente à loja, sonhando
com seu vestido de noiva.
Logo ali, em frente à loja,
A estátua, homenagem a quem não se viu em
um vestido de
noiva, pelo contrário, Aboliu a saia, mulher alta,
magra e lavadeira, Maria Taquara.

A POMBA

Camila Oliveira de Lira
Escola Nilo Póvoas

Na praça há pombas, de todas as cores,
de todos os tamanhos, tanto pequenas
quanto grandes, quanto brancas, quanto pretas.
Quando nos aproximamos, elas voam,
Elas voam por medo de serem machucadas,
assim como muitos de nós, que corremos do
perigo
se pararmos e pensarmos, somos quase iguais
às pombas, há momentos que nos aproximamos
das pessoas
e há momentos que nos afastamos
para não sermos machucados.
As pombas têm cores e tamanhos.
Nós também
Há pessoas morenas, há pessoas brancas
quanto pequenas, quanto grandes,
assim como as pombas.

A PRAÇA - I

Kener da Silva Cerqueira
Escola Cesário Neto

Uma árvore florida
na
Praça Maria Taquara
em dia ensolarado.

A PRAÇA - II

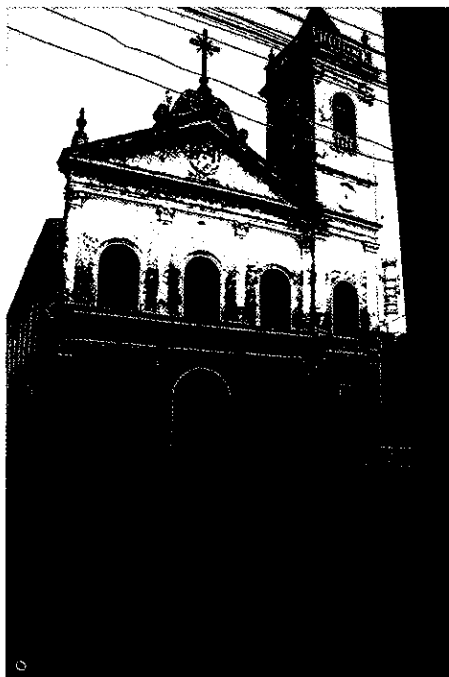
Poliana da Costa Chaves
Escola Cesário Neto

Pessoas vão e vêm
Pessoas diferentes
Pessoas de todas as raças
Pessoas alegres.

O HOMEM DIFÍCIL

Michelly Dark
Escola Nilo Póvoas

Aquele homem suave ao andar
suas curvas delirantes ao cair do dia
se esconde em meras folhas.
Quando passa, os olhares são vivos,
são súbitos.
Oh homem difícil, que não se atrai a
qualquer coisa, que não se ilude, o
seu olhar penetrante invade e nos enche
de sedução e curiosidade.
E assim o homem difícil se torna
cada vez mais e mais difícil.



OLHANDO A RUA

Romio Dias da Silva
Escola Cesário Neto

– Nossa, que povo sem noção!
Joga coisas no chão
As ruas ficam parecendo uma lixeira.

(...)

Meu Deus, motoristas
que parecem bêbados...
Mas não são,
só não prestaram atenção na lição.

MISTUREBA

Ranner C. Ferguson
Escola Cesário Neto

Pedras pessoas preguiçosas
Jardim pessoas sem higiene
Cheiro de lixo camelô
Maria Taquara fumaça
Camelô bar de pobre
Trânsito caótico buracos
Movimento pessoas barbeiras
Árvores uma cruz
Carros postos de gasolina
Bêbados na praça
Escadas sol quente
Pombos pobres

3. POEMAS DE CRIAÇÃO COLETIVA



VELHO

(TEMA COLETIVO)

Aquele senhor sentado
Aquele velho, cheio de histórias
cheio de tristezas...
Um olhar vago, pensante
o que já se passou.
histórias vividas, talvez inacabadas
Alegrias, tristezas, decepções?!
Ali sentado, pensamentos distantes

Tristeza de um rosto cansado.

Mariana Marques de Oliveira – Escola Nilo Póvoas

Aquele velho papel guardado
traz lembranças de um tempo
lembranças de momentos.
momentos vividos já quase esquecidos,
Aquele velho tempo em que havia menos de
tudo e mais, muito mais felicidade.

Mariana Marques de Oliveira – Escola Nilo Póvoas

O quadro velho
Era velho

Velho, velho.

Admiro as pessoas velhas
Elas têm sabedoria, são maduras
E acreditam sempre na vida
e em dias melhores.

Bianca Alves – Escola Nilo Póvoas

O velho é algo que para mim ficou na lembrança
é o que não vou viver nem sentir,
nem ouvir, pois já
não existe mais, não está aqui.
O velho está perto do fim e logo vai virar nada.

Lucas Nicolai – Escola Nilo Póvoas

Olha quem passa do outro lado da rua:
Meu velho pai!
Veja o que encontrei, meu velho amigo!
É, minha mãe está ficando velha
Olhe para mim: até mesmo eu estou ficando
velha.
Nossa, como o tempo passa, tudo passa,
tudo muda, tudo fica velho.

Como dizia Cazuza, o tempo não para.

Emmany S. Ferreira – Escola Nilo Póvoas

VIDA E NATUREZA

(TEMA COLETIVO)

A cada dia a vida traz dificuldades
Mas ao olhar a alegria de um pássaro
a beleza de uma árvore
Nos mostrando que quando se
tem esperança e fé tudo pode ser **superado**.

Mariana Marques de Oliveira – Escola Nilo Póvoas

A vida é uma luz na escuridão, a voz para
falar, uma semente plantada a ser cultivada.
A vida não é um brinquedo que,
quando quebra, joga
fora, mas é um brilho que não se apaga.

Lucas Nicolai – Escola Nilo Póvoas

Acredite na vida
Sem ter medo de errar...
Como o passarinho
Busca na árvore a
Esperança de voar e amar...

Bianca Alves – Escola Nilo Póvoas

A vida é como uma árvore
Os galhos representam os nossos diversos caminhos
Entre um galho e outro, nossas escolhas, nossos
obstáculos.
Ah! quem dera se pudéssemos bater as asas
Como um passarinho, em uma corrente de
esperança!

Emmany S. Ferreira – Escola Nilo Póvoas



TÔ SEM IDEIA

(TEMA COLETIVO)

Tô sem ideia
Tô sem assunto
De que adianta o cabeção grande
se ele não funciona quando a gente precisa?
Dá um branco . . .

Karolayne Dorileo Costa – Escola Cesário Neto

Sem ideia...
Sem palavras.
Sem pensamentos...
Sem motivos para mudar meus sentimentos.

Maritza Cyntia Ribeiro – Escola Cesário Neto

Tô sem ideia pra
escrever no papel
Escrever qualquer coisa
de qualquer jeito
Fiquei até sem jeito
Mas ainda tô sem
ideia

Tatiane Cristina Valverde – Escola Cesário Neto

Espia aí:
sei não.
Tô sem ideia
Tô na dúvida.
Não sei se fico quieta.
E agora o que é que eu faço?
Não adianta, tô sem ideia, cara.

Não sei o que falar,
melhor me calar.

Sâmia Almeida – Escola Cesário Neto

